

## LISTA SOS-AFP

Samir DOUAIHY 2. Sandra LACUT 3. Richard LEIN 4. Paz PIZARRO

# Para que a AFP se torne novamente uma missão de interesse geral (e nada mais)

*Deutsch - English - Español - Français - عربي* : <http://u.afp.com/4nib>

Nós, os funcionários da Agence France-Presse - jornalistas, técnicos e pessoal administrativo; mulheres e homens; quase de todos os países do mundo - têm orgulho de trabalhar para uma agência global com a missão de difundir "de maneira regular, e sem interrupção, uma informação exata, imparcial e confiável" (artigo 2º do Estatuto AFP).” (artigo 2º do Estatuto AFP).

## A especificidade da AFP

A AFP atual foi fundada em 1957 por uma lei da República Francesa. Os fundamentos desta lei eram visionários para o seu tempo. Eles revelam hoje uma **modernidade absoluta** e uma **urgente necessidade**. São os seguintes:

- A AFP em sua *totalidade* é uma missão de interesse geral (e não tem mais nada para cumprir).
- A informação é um *direito* (e não um produto).
- Quem paga *não deve decidir* (assim o Estado que fornecia a maior parte do orçamento da AFP tinha uma posição minoritária no Conselho de Administração).
- A AFP fornece *serviços* (não produtos) para os seus *usuários* (não apenas a clientes).
- A AFP não devia ter por objetivo ganhar dinheiro (não se trata duma empresa privada como outra).
- O orçamento da AFP deve estar sempre em situação de equilíbrio financeiro (não deve ter dívidas).
- A AFP foi criada por uma *lei* (e só pode ser liquidada por *outra lei*).

Este conjunto de valores, que era a especificidade da AFP, permitiu-lhe tornar-se uma agência mundial, desenvolver-se e enfrentar novos desafios tecnológicos. Mas depois de mais de meio século, **esta base foi destruída em poucos anos**, sob a liderança do CEO atual Emmanuel Hoog e sob o impulso do governo francês e da Comissão Europeia:

- **Limitação da missão de interesse geral (2014)** por uma decisão da Comissão Europeia, à qual o Governo francês e a direção AFP contribuíram, a missão de interesse geral da AFP tendo sido limitada apenas a uma parte da sua atividade, com base num acordo concluído com o governo francês a ser revisto todos os 10 anos. Assim, a missão de interesse geral passou de permanente e global para parcial e limitada no tempo. E a AFP foi incentivada a desenvolver atividades fora de sua missão de interesse público.
- **Revisão do Estatuto (2015)**: Esta revisão retirou à AFP a proteção que ela tinha contra qualquer eventual falência, colocando-a sob as mesmas regras nessa matéria que as empresas privadas, situação essa que pode abrir o caminho para um desmantelamento da empresa e compra por potenciais investidores privados.
- **Abandono da ferramenta técnica (2015)**: através duma montagem jurídica e financeira, foi criada uma filial, especificamente para o endividamento, chamada AFP Blue. Ela dispõe agora das nossas ferramentas técnicas que lhe são legalmente atribuídas.
- **Assinatura de um contrato de objetivos e de meios (COM) com o Estado (2015)**: o contrato obriga a AFP a realizar novas poupanças, a privilegiar opções supostamente mais interessantes e a preparar a retirada gradual governo.
- **Reduzir os direitos sociais (2015-2017)**: a suspensão de todos os acordos sociais e sua substituição por um novo acordo de empresa pretende impor aos funcionários e aos que serão contratados no futuro um novo acordo de empresa visando impor um estatuto com um declínio social significativo ( "trabalhar mais para ganhar menos " ), sem melhorar os direitos sociais dos trabalhadores locais ou com um estatuto regional. E nenhuma perspectiva de saída "do túnel."

Estas novas orientações, que foram apresentadas como inevitáveis, vêm de escolhas políticas e ideológicas que não compartilhamos. Foram todas aprovadas pelo Conselho de Administração, onde os três representantes dos funcionários são uma minoria contra a maioria composta por representantes dos donos da média, assinantes vindos das administrações do Estado francês e, desde 2015, de certas personalidades designadas.

Agora, a AFP orienta-se pelas finanças, e a estratégia de negócios resume-se a procurar encontrar 1.000 novos clientes para desvincular ainda mais o governo francês. O novo modelo econômico da AFP consiste em responder à procura dos clientes individuais desejosos de "consumir nossos produtos", entregando-se a uma guerra econômica com os concorrentes que procuram exatamente o mesmo mercado. Esta corrida para a competitividade reflecte-se na busca constante de poupanças, reduzindo os custos de produção e de mão de obra, um declínio na qualidade da informação e através reduções de coberturas jornalísticas, não levando em conta os princípios fundadores da AFP.

# Uma estratégia alternativa

Confrontados com esta perigosa deriva, queremos defender no Conselho de Administração perante os decisores políticos uma estratégia alternativa, que tem por objetivo responder à necessidade de fornecer uma informação exata, imparcial e confiável na mundo.

Nesta perspectiva, desejamos o seguinte:

- **Reforçar a missão de interesse público da AFP**, o sua razão de existir. De imediato, isso significa que o Estado francês deve pagar o preço justo para a missão de interesse geral que ele confiou à AFP, compensando os custos adicionais a 100% (assim como as regras europeias o permitem ). O contrato de objetivos e meios deve ser melhorado. A revisão inevitável do funcionamento atual da Europa deve ser uma oportunidade para desafiar as regras de concorrência em vigor que restringem o financiamento público para a AFP. A Agência deve poder beneficiar de recursos financeiros que lhe permitem concentrar-se totalmente na sua missão de interesse geral, renunciando totalmente às atividades puramente comerciais. E se a Europa não mudar, o Estado francês deve assumir o espírito da lei de 1957 e garantir a independência da AFP perante qualquer grupo ideológico, político ou econômico.

- **Fortalecer a natureza global da AFP, reforçando o seu papel de agência francófona.** Proporcionar às pessoas do mundo inteiro uma informação pluralista, confiável e abrangente, obviamente isso implica que a AFP ofereça os seus serviços em todos os idiomas principais. Mas sem reduzir o lugar da língua francesa, que vai se tornar nas próximas décadas uma das principais línguas mundiais (explosão populacional na África). AFP tem todo o interesse em reforçar o seu papel como agência francófona.

- **Melhorar os direitos sociais, democráticos e profissionais dos funcionários da AFP, a nível mundial.** As diretrizes atuais são destinadas a criar concorrência entre os funcionários locais e regionais com os trabalhadores da sede. O número de postos de direito francês diminui, no seguimento duma deslocalização e criação de postos de trabalho a nível internacional, de acordo com uma lógica essencialmente de "redução de custos". Ora seria necessário harmonizar os direitos de todos, alinhando-os por cima.

A eleição de representantes dos trabalhadores para o Conselho é o único voto realizado a nível mundial na AFP. A natureza global desta eleição é o resultado de uma longa batalha jurídica e sindical, ganha em 2011 perante o Conselho Constitucional francês. Esta é uma conquista para todos nós, a ser defendida a todo custo. Mas as regras de votação não incentivam a participação ativa de funcionários locais.

Vamos pedir uma melhoria nestas condições exigindo uma revisão do decreto de 2015 relativo à organização destas eleições, uma vez que introduz regras antidemocráticas

desacreditam o princípio de "paridade". O exemplo mais marcante é a proibição de apresentar no grupo de técnicos e administrativos uma lista composta por uma mulher e um homem ou um homem e uma mulher.

---

É esta visão que devem defender os três representantes do pessoal no Conselho de Administração. Primeiro no seio da entidade em que serão eleitos, mas também - porque a AFP é uma questão que diz respeito a todos - fora da Agência, perante as forças políticas, sindicatos, associações e cidadãos. Queremos trabalhar para uma refundação da AFP sobre uma base sólida, afim de lhe permitir garantir plenamente o seu papel essencial para a democracia tanto em França como a nível mundial.



"L'  
circ  
ou  
l'ex  
elle  
sol  
idé

## 1 Samir DOUAIHY

Depois de ter sido correspondente da imprensa estrangeira em França, entrei na AFP em 1986. Eu trabalhei pela primeira vez no serviço África-Ásia, em seguida no escritório de Paris (2004-2005) e, em seguida, na serviço França. Eu sou um membro fundador da Sociedade dos Jornalistas da AFP, do qual fui Secretário Geral (1993-2000). Eu não pertenço a nenhum sindicato.

## 2 Sandra LACUT

Jornalista local em Viena (Áustria, 1990-1996), e estatuto da sede em Estrasburgo, Brest, no serviço internacional, fui chefe de redação em Lille, chefe adjunta do serviço das informações gerais, e repórter no serviço sociedade. Depois de uma experiência na área da comunicação com o Parlamento Europeu (2014-2015), voltei para a AFP fim 2015, para o serviço social.



## 3 Richard LEIN

Freelance para a AFP na Letónia a partir de 1998, tornou-se em 2000 o primeiro jornalista de língua Inglesa no escritório de Varsóvia (estatuto regional). Desde 2002, é jornalista com estatuto da sede para o Desk Inglês. Desempenha funções de delegado do sindicato SUD e delegado suplente dos funcionários desde 2014.

## 4 Paz PIZARRO

Designer gráfico no serviço infografia em Paris desde 2007, Paz Pizarro é de origem franco-chilena. Apegado aos princípios da igualdade e de solidariedade, sou eleito para o sindicato SUD como suplente no conselho de empresa desde 2014.



Dentro do grupo de técnicos e pessoal administrativo, esta mesma plataforma é conduzida pela lista SOS-AFP composta por Christian BIFFOT e Benoit CHATORRIER  
[www.sos-afp.org](http://www.sos-afp.org) - Mail : [sos-afp@mail.com](mailto:sos-afp@mail.com)